

IV FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO TIETÊ

“A contribuição das diferentes linguagens para a educação integral”

Sumaya Mattar (ECA/USP)ⁱ

Apresentação

O IV Fórum Internacional de Educação dos Municípios do Alto Tietê traz como eixo central as contribuições das diferentes linguagens para uma educação integral e inclusiva, compreendendo questões relevantes e atuais na área. Para garantir a abordagem desse tema de maneira abrangente, foram definidos cinco eixos derivados do eixo principal, fundamentados em teorias e práticas pedagógicas, bem como nos desafios enfrentados por educadores e educandos na contemporaneidade. Esses eixos têm como objetivo refletir sobre a importância da diversidade cultural e a valorização das diferentes formas de comunicação e expressão, da arte e da ludicidade na formação integral dos educandos. Além disso, buscam propiciar uma reflexão sobre o papel da escola na construção de currículos mais inclusivos, representativos e democráticos e na promoção de ações afirmativas e da cultura de paz. O evento tem como propósito propiciar a reflexão e o aprimoramento profissional aos professores e professoras, permitindo que dialoguem com especialistas para conhecer e compartilhar ideias, experiências e práticas pedagógicas que envolvam diferentes maneiras de ser, estar, fazer e produzir cultura e conhecimento, tendo como perspectiva o desenvolvimento de uma educação integral que se inicia nos anos iniciais da Educação Infantil e se estende por toda a vida escolar.

Eixos temáticos

- 1-"Linguagens e infâncias no plural: múltiplos modos de habitar, ler e pronunciar o mundo"
- 2-"Imaginação, sensibilidade e representação: contribuições das artes para uma educação integral"
- 3-"Brincar é uma importante forma de aprender: ludicidade, interações e experiência"
- 4-"Memórias, paisagens, comunidades e patrimônios: a construção de currículos e projetos pedagógicos multiculturais"
- 5-"Histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras na escola: políticas afirmativas em ação"

Descrição dos eixos temáticos:

O primeiro eixo - "**Linguagens e infâncias no plural: múltiplos modos de habitar, ler e pronunciar o mundo**" - destaca a importância de uma educação que considera as diferentes formas de comunicação e expressão presentes na sociedade contemporânea. O uso de múltiplas linguagens, incluindo as artísticas, científicas e tecnológicas, e o reconhecimento da diversidade cultural são fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática e a valorização das diferentes infâncias presentes na sociedade, bem como suas culturas e experiências.

O segundo eixo - "**Imaginação, sensibilidade e representação: contribuições das artes para uma educação integral**" - propõe a reflexão sobre a importância das artes na formação integral dos indivíduos. A arte permite que os estudantes desenvolvam habilidades e competências importantes, como a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de expressar ideias e emoções de forma lúdica e estética. Esse eixo também propõe a reflexão sobre a importância das artes como uma forma de ampliar a compreensão do mundo, promovendo o diálogo intercultural e a valorização da diversidade.

O terceiro eixo - "**Brincar é uma importante forma de aprender: ludicidade, interações e experiência**" - focaliza a importância do brincar no processo educativo. A ludicidade é fundamental para a aprendizagem, pois permite que os estudantes construam conhecimento de forma prazerosa e significativa. O brincar deve ser compreendido como atividade integradora na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois possibilita a construção de relações sociais saudáveis e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes.

O quarto eixo - "**Memórias, paisagens, comunidades e patrimônios: a construção de currículos e projetos pedagógicos multiculturais**" - propõe a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento das contribuições de migrantes e grupos étnico-culturais, como bolivianos, venezuelanos e nordestinos, entre outros, cujas histórias estão relacionadas aos territórios das escolas, com suas respectivas expressões culturais, para a construção de projetos pedagógicos mais inclusivos, representativos e democráticos. O eixo evidencia a importância de os currículos compreenderem conteúdos concernentes às histórias, memórias e culturas locais e promoverem a valorização de patrimônios materiais e imateriais.

O quinto eixo - "**Histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras na escola: políticas afirmativas em ação**" - discute a importância do desenvolvimento de experiências que valorizam as histórias, as artes e as culturas indígenas e afro-brasileiras na Educação Básica. Diretamente relacionado à Lei nº 11.645/2008, que determina a inclusão dos referidos conteúdos nos currículos, o eixo propõe que os educadores abracem essa causa e sejam agentes de transformação em suas escolas, ajudando a promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural.

Breve quadro conceitual

A seguir, apresentamos algumas breves reflexões sobre os principais conceitos relacionados aos eixos propostos, buscando justificar a sua relevância para a formação de professores na perspectiva da educação integral.

1- As diferentes formas de linguagem contribuem para o letramento multicultural

As diferentes formas de linguagem contribuem para o letramento multicultural, ampliando a visão de mundo dos estudantes, tornando-os mais éticos e respeitosos em relação às pluralidades e contribuindo para a formação de pessoas mais críticas, criativas e conscientes do mundo que as cerca. É fundamental que as escolas incluam e valorizem as diferentes linguagens em seus currículos como forma de garantir aos estudantes o acesso aos saberes linguísticos, artísticos, tecnológicos, científicos e culturais - locais e universais - necessários às várias práticas sociais e ao pleno exercício da cidadania e de convidá-los a se expressarem e se comunicarem de maneiras diversas e complementares, desenvolvendo plenamente suas potencialidades. As linguagens são interdependentes e se complementam, fomentando a criação de projetos interdisciplinares que abordem temas complexos de maneira integrada e multidimensional. Nesta perspectiva, as linguagens artísticas ocupam papel central, sejam elas verbais (como a língua materna e outras línguas), visuais (como o desenho, a pintura, a escultura, a gravura, a fotografia), sonoras (como a música e a voz) ou corporais (como o teatro, a dança e o movimento), pois operam diretamente no desenvolvimento de habilidades importantes como a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a expressão e a comunicação, colocando os estudantes em contato com diferentes formas de expressão, ampliando sua visão de mundo, seu repertório cultural e suas possibilidades de ação consciente no meio sociocultural. Para trabalhar a educação integral por meio das linguagens artísticas, é necessário que além de incluir as artes no currículo, a escola propicie aos estudantes, docentes e comunidade escolar experiências e vivências artísticas e culturais plurais, que não se limitem à sala de aula. Isso pode ser feito por meio de aulas específicas de arte e o desenvolvimento de projetos híbridos e interdisciplinares que integram diferentes linguagens e áreas do conhecimento, ou até mesmo atividades extracurriculares, como mostras de artes integradas, círculos de leitura, cineclubes, saraus literários, festivais de música, grupos de teatro ou dança, oficinas, sessões de narração de histórias, entre outras possibilidades. O importante é que a escola seja um espaço em que todos possam experimentar e vivenciar diferentes formas de expressão artística, linguística, científica e cultural, explorando e desenvolvendo a imaginação e a inteligência criadoras e aprendendo a se expressar de forma autoral.

2- As artes tem um papel central na educação escolar

As artes são fundamentais na educação escolar. Suas várias linguagens estimulam a inteligência, a imaginação criadora e a sensibilidade, ampliam e aguçam a leitura de mundo e fornecem meios para os estudantes se expressarem de maneira singular, autoral e diversificada. As artes convidam à exploração e à experimentação de diferentes possibilidades de representação, interpretação e ação no meio sociocultural, o que é especialmente importante em contextos em que, muitas vezes, uma única forma de pensamento ou expressão é valorizada, impedindo a criação de novas ideias e soluções. As artes também ajudam a desenvolver e enriquecer as habilidades comunicativas, colaborativas e de resolução

de problemas, que são fundamentais às diversas áreas da vida. Além disso, permitem que os estudantes compartilhem suas experiências, visões e ideias com as outras pessoas, desenvolvam a sensibilidade e a empatia e compreendam melhor as emoções e os sentimentos das outras pessoas, algo fundamental para uma educação que valorize a diversidade e a inclusão social, uma habilidade necessária em um mundo em que pessoas, muitas vezes, são silenciadas ou ignoradas.

3- Multiletramentos e letramento multicultural

Para fazer frente aos avanços tecnológicos e ao mundo altamente semiotizado e contribuir para os estudantes agirem de maneira ética, crítica e democrática na vida contemporânea, é necessário que a escola trabalhe com as noções de multiletramentos e letramento multicultural. Multiletramentos se referem à capacidade de ler e escrever em diferentes formas de linguagem e mídias, contemplando semioses, recursos tecnológicos e práticas diversas que valorizam letramentos vernaculares, a multiplicidade de formas de comunicação e expressão e o reconhecimento da heterogeneidade dos contextos socioculturais, uma perspectiva que não deixa de colocar educadores, estudantes e comunidade escolar em contato com os letramentos universais e institucionais. As artes são especialmente importantes nos multiletramentos, pois congregam uma profusão de linguagens, códigos e meios que podem ser utilizados para os estudantes se expressarem e comunicarem seus pensamentos e desenvolverem habilidades de leitura e interpretação crítica. Já o letramento multicultural é uma abordagem educacional que reconhece e valoriza a diversidade cultural dos estudantes e da sociedade em geral e promove a inclusão de diferentes culturas nas práticas escolares, envolvendo, para tanto, o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e comunicação que são sensíveis e respeitadas em relação às diversidades. Um aspecto importante do letramento multicultural é a promoção da representatividade cultural nas práticas educativas e nos materiais utilizados no processo educativo, incluindo textos, produções artísticas e literárias, imagens, informações históricas, entre outros, atendendo às necessidades dos estudantes em suas especificidades e contribuindo para a compreensão e a valorização das diversas culturas presentes em uma sala de aula, na região onde a escola se localiza e na sociedade como um todo. Para enriquecer os currículos, é necessário que a escola valorize as manifestações culturais, as festas e as geografias locais, incorporando-as às atividades escolares, proporcionando, assim, aos estudantes, uma aprendizagem mais significativa, diversificada e inclusiva, que contribua para a formação de cidadãos críticos e atuantes em suas comunidades.

4- A educação integral não pode prescindir da ludicidade

A educação integral não pode prescindir da ludicidade, importante elemento a ser considerado nesta perspectiva pedagógica. Por meio do brincar, as crianças se tornam capazes de experimentar novas situações, explorar diferentes possibilidades e aprender de forma significativa, além de desenvolver habilidades importantes, como a imaginação, a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e a atitude colaborativa. Isso porque o brincar convida à exploração, à experimentação e à descoberta de novas formas de interação e aprendizado, permitindo que as crianças se envolvam de forma significativa com o mundo,

criando vínculos mais profundos e duradouros com as outras pessoas e tornando-se capazes de construir conhecimentos a partir de suas próprias experiências.

5- Valorização de memórias, paisagens, comunidades e patrimônios de diferentes grupos sociais

Uma das formas de valorizar a diversidade cultural é o trabalho com memórias, paisagens, comunidades e patrimônios de diferentes grupos sociais, elementos que representam a identidade cultural das comunidades. A presença desses elementos nos currículos e projetos pedagógicos oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer e valorizar diferentes culturas e compreender a importância do respeito às diferenças, contribuindo também para o fortalecimento da identidade de pessoas pertencentes a grupos culturalmente marginalizados. A partir dos elementos culturais presentes nas comunidades em que a escola está inserida, os estudantes tem a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica sobre os fenômenos que os cercam. A construção de currículos e projetos pedagógicos multiculturais requer uma postura crítica e reflexiva por parte dos educadores e a compreensão profunda e respeitosa das dinâmicas culturais presentes nas vidas dos estudantes e de suas famílias e comunidades.

6- Histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras

A história dos povos indígenas e afrodescendentes é parte integrante da formação social e cultural do país e uma exigência da lei 11645/2008, sendo fundamental para a compreensão das identidades brasileiras e para colocar em ação as políticas afirmativas no espaço escolar. Trata-se de uma história que foi silenciada e negligenciada por muitos anos e precisa ser reavivada em toda a sua potência. Sua inclusão na escola permite a preservação e a disseminação das culturas desses grupos. Além disso, a inclusão das culturas indígenas e afro-brasileiras nas escolas promove o respeito às diferenças, o reconhecimento da igualdade entre os povos e o combate às desigualdades sociais e raciais presentes no Brasil. Ao conhecerem e acompanharem as diferentes culturas, os estudantes se tornam mais sensíveis às questões relacionadas à diversidade e mais preparados para enfrentar as situações de identificação e intolerância ainda fortemente presentes na sociedade.

7- Educação para a paz, a igualdade e a convivência

É necessário que a escola promova valores e práticas de não violência, respeito à diversidade, a convivência harmoniosa e a valorização dos direitos humanos. O desenvolvimento de uma educação que coloque estes aspectos no centro do processo formativo dos estudantes é de extrema importância, pois contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, comprometidos e engajados com a construção de uma sociedade melhor para todas as pessoas. O espaço escolar deve acolher e trabalhar com temas como: diversidade cultural, igualdade de gênero, resolução de conflitos, entre outros, preparando os professores e as professoras para adotar uma abordagem pedagógica que valorize a empatia, a tolerância e o diálogo e incentive os estudantes a se envolverem em ações afirmativas que promovam a igualdade e a não violência, ações que exigem a implementação de políticas de inclusão, a valorização da cultura e da história de grupos minoritários e as diversidades, além da construção de novas formas de sociabilidade.

ⁱ **Sumaya Mattar** é docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde leciona no ensino de graduação e pós-graduação, orienta e desenvolve pesquisas e projetos de extensão. Fundou e coordena o GMEPAE - Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Arte e Educação e é responsável pelo Subprojeto de Artes do Programa de Residência Pedagógica da Capes. Faz parte da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA, do Conselho Deliberativo do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da FFLCH e da equipe de docentes que compõem o Eixo Temático Educação, do Programa Eixos Temáticos da USP. Adicionalmente, foi professora e coordenadora pedagógica em escolas da rede municipal de ensino de São Paulo e da rede particular e desempenhou diversos cargos de gestão acadêmica, como a coordenação dos cursos de licenciatura em Artes da USP. Seus interesses de pesquisa incluem: formação de professores, história oral, metodologias de ensino de Arte, currículo, questões identitárias e étnico-raciais na arte e na educação, cerâmica e fazeres artesanais. Ela também é autora de vários livros e artigos sobre esses assuntos.